



The new impacts and trends of tourism products and destinations

Volume 8 | Número 1 | Março 2017
Volume 8 | Number 1 | March 2017
Volumen 8 | Número 1 | Marzo 2017

ISSN: 2183-0800

www.isce-turismo.com



AVALIAÇÃO DOS IMPACTES DE UM PROJETO TURÍSTICO-CULTURAL: O FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE LOULÉ

Maria de Fátima Barão

Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve.

Maria Leonor Salsa

Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve.

39

Barão, M^a de F. & Salsa, M. L. (2017). Avaliação dos impactes de um projeto turístico-cultural: o Festival Internacional de Jazz de Loulé. *Tourism and Hospitality International Journal*, 8(1), 39-56.

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar as percepções dos residentes acerca dos impactes causados pelo evento cultural Festival Internacional de Jazz de Loulé e identificar os fatores que influenciam essas percepções. De forma a atingir o objectivo da investigação, foi proposto um questionário aos residentes da cidade de Loulé, tendo-se obtido um total de 146 respostas validadas. Os resultados mostram que estes consideram que o evento tem mais impactes positivos que negativos, sentindo que o evento contribui para o desenvolvimento da actividade turística da cidade, integrado num conjunto mais amplos de eventos promovidos pelo município, contribuindo para a coesão social e cultural da comunidade. Os resultados também mostram que as percepções dos residentes variam com as características demográficas (idade, género, qualificações), com o nível de conhecimento do evento, a interacção com os turistas e a situação face ao emprego.

Palavras-chave

Impactes, Percepções dos residentes, Evento, Turismo, Festival Internacional de Jazz de Loulé

Abstract

The aim of this paper is to analyse the residents' perceptions about the impacts caused by the cultural event Festival Internacional de Jazz de Loulé and identify the factors that influence these perceptions. In order to accomplish the objective of the research, a resident survey was undertaken in the city of Loulé in 2013 with the application of 146 valid questionnaires. The results show that residents consider that the event has more positive impacts than negatives, considering that this festival contributes to the tourism development of the town, integrated in all the events held in the municipality, contributing to community cohesion with mainly social and cultural benefits. The results also show that the perceptions of the residents of the impacts varies according to certain demographic characteristics (age, gender, qualifications), the degree of knowledge of the event, the interaction with the visitors and the situation towards the job.

Keywords

Impacts, Residents' Perceptions, Event, Tourism, Festival Internacional de Jazz de Loulé

Introdução

O turismo permite o desenvolvimento dos territórios e promove a identidade cultural, sendo mesmo apontado como um dos setores melhor colocado para prosseguir esse objetivo. No entanto, para assumir-se como tal, carece de descentralizar-se e diversificar-se, aproveitando o potencial das regiões, e formar produtos turísticos complementares. Contudo, as consequências positivas ou negativas que cria incidem essencialmente sobre os locais onde se realizam, que não são sujeitos passivos de mudança (Santana, 1997) e por isso, muitas das vezes, o turismo é julgado pelos impactes económicos e socioculturais que provoca nas comunidades locais, principalmente as de menor dimensão e com maiores traços tradicionais. A Organização Mundial de Turismo (OMT, 2003) refere que os impactes do turismo advêm das diferenças sociais, económicas e culturais entre a população residente e os turistas assim como da exposição aos meios de comunicação social.

Neste contexto, a celebração de eventos pode desempenhar vários papéis importantes, que vão desde a renovação e a revitalização dos lugares e das regiões, não só a nível económico mas também a nível sociocultural. Hoje há, claramente, a tentativa de explorar estes eventos, em termos comerciais e turísticos, e de criar novos deliberadamente como atrações turísticas (Getz, 1997), enquadrando-os em estratégias de desenvolvimento turístico mais alargadas. No entanto, para o seu sucesso é necessária coordenação e colaboração entre os agentes envolvidos, quer públicos quer privados, sem esquecer o papel dos residentes do local em causa.

Face a estas constatações, evidencia-se a necessidade de estudar e analisar as inter-relações entre as comunidades e a atividade dos eventos turísticos, principalmente no que respeita às perceções dos residentes face aos impactes desses eventos e os fatores que influenciam essas perceções (Butler, 1980; Gursoy & Rutherford, 2004; Andereck et al., 2005).

As perceções dos residentes face ao desenvolvimento turístico e aos eventos têm sido analisadas por diversos investigadores (Allen et al., 1988; Andereck & Vogt, 2000; Teye et al., 2002; Gursoy et al., 2002; Gursoy & Rutherford, 2004; Haley et al., 2005; Andereck et al., 2005; Ritchie & Inkari, 2006; Eusébio & Carneiro, 2010), sobretudo no que diz respeito a eventos de grande dimensão. Contudo, ainda subsistem omissões quanto à investigação sobre a perceção dos residentes dos impactes (económicos, social, cultural e ambiental) de eventos de pequena dimensão e dos fatores que influenciam essas perceções e foi esta falta que incutiu a realização deste estudo.

Com este estudo pretende-se analisar as perceções dos residentes da cidade de Loulé dos impactes do evento Festival Internacional de Jazz de Loulé, que faz parte de um conjunto da oferta turística única que potencia a promoção do concelho de Loulé, e identificar os fatores que as influenciam essas perceções.

Revisão da Literatura

Os Eventos no Desenvolvimento dos Destinos Turísticos

Em Portugal, o número de eventos aumentou e ganhou popularidade nas últimas décadas, não só em diversidade como em quantidade. Independentemente da sua dimensão, dos produtos ou serviços que comercializam, estes tornaram-se cada vez mais essenciais à vida económica, aos planos de desenvolvimento e ao marketing dos destinos, tal como os diversos estudos sobre a temática, como o de Brown e Geddes (2007), demonstram.

Com o progresso da investigação, dá-se um maior destaque a uma área que, cada vez mais, se revela como um importante impulsor do turismo (Getz, 2008, entre outros), competindo e vencendo em relevância a publicidade e constituindo o papel de cartão-de-visita dos destinos, sobretudo naqueles que ostentam um carácter patrimonial e cultural pertinente.

Para Getz (1997) e Allen (2002) trata-se de um segmento do turismo que se caracteriza pelo seu impacte, criatividade e rotatividade, pelo número de participantes, pelo facto de direccionar o público a um único destino, por se poder desenvolver em épocas de turismo consideradas baixas, contornando assim o problema da sazonalidade, e ainda pela hipótese de fidelização e a quantidade de negócios que reproduz. No entanto, o seu desenvolvimento nas localidades recetoras acarreta algumas consequências que se identificam por impactes – negativos e positivos – (Bowdin et al., 2002), uma vez que envolvem pessoas e destinos e interagem com diversos setores da atividade económica.

Mathieson e Wall (1996) alegam que a dimensão do impacte depende não só da quantidade mas também do tipo de turistas que se deslocam ao destino, enquanto Rushmann (1997) chama a tenção para o facto de tipos similares de turismo originarem impactes diferentes, dependendo da natureza das sociedades onde se realizam e do processo de interação existente entre turistas, comunidade e meios de acolhimento.

Para Getz (1997) e Mossberg (2000), entre outros, os eventos originam impactes de diversa ordem, como socioculturais, físico-ambientais, políticos e económicos. No entanto, neste estudo centramo-nos nos impactes socioculturais e económicos percecionados pelos residentes de Loulé relativamente a um evento turístico da cidade e que ocorre há diversos anos.

Os impactes socioculturais derivam das relações sociais mantidas durante a permanência dos visitantes e, segundo OMT (2003) e Hall (1992), são mudanças nas experiências dos residentes, na sua conduta diária, nos seus valores, estilos de vida e nas manifestações culturais e artísticas dos destinos visitados. A sua intensidade depende das características socioculturais do turista, do desenvolvimento do local e do comportamento dos residentes em relação aos turistas.

No contexto dos impactos económicos, o turismo é uma indústria poderosa que gera grandes benefícios tornando os destinos cada vez mais competitivos. A revisão da literatura sobre esta temática permite-nos dizer que os impactos económicos dos eventos são impulsionados pelo efeito multiplicador¹ do turismo (Allen et al., 2003; Smith & Forest, 2009; Ferreira, 2009), e que podem ser avaliados em três níveis: direto, indireto e o provocado/induzido (Foster, 1992; Cooper et al., 2005).

¹ Segundo Baptista (1990), o efeito multiplicador é a propagação dos gastos feitos pelos turistas em alojamento, alimentação, aquisições e serviços diversos a outras atividades económicas, como novas fontes de receita e de gasto.

Perceção dos Residentes dos Impactes dos Eventos e Fatores que a Influenciam

Como atividade integrada no desenvolvimento do turismo das comunidades, os eventos são vistos, simultaneamente, como setor dependente das comunidades locais e como responsáveis por impactes em todos os setores da comunidade. Assim, é essencial ouvir e envolver os vários tipos de *stakeholders* de forma a perceber melhor a interação da comunidade local com o visitante e a sua atitude face ao desenvolvimento do turismo (Haley et al., 2005).

Apesar da relevância em avaliar a perceção de todos os grupos interessados nos impactes dos eventos, neste estudo específico apenas é analisado a perceção dos residentes. Esta escolha é justificada pela importância que a colaboração da população residente tem no processo de planeamento dos destinos turísticos, podendo a sua participação traduzir-se no progresso e no sucesso do setor turístico na comunidade local. Isto é, os residentes são os mais atingidos pela evolução do turismo ou de um produto como a conceção de um evento, principalmente se a atividade económica local for desenvolvida em torno deste setor. Caso percecionem impactes positivos tendem a aproximar-se dos visitantes e a conceberem atitudes de apoio à atividade em maior escala (Eusébio & Carneiro, 2010), o que elevará a satisfação dos visitantes, à fidelização aos destinos e à relação de hospitalidade.

A maioria dos estudos revela que a perceção positiva e negativa dos residentes recai particularmente sobre os benefícios económicos, socioculturais e ambientais do turismo (Mathieson & Wall, 1990; Sancho et al., 2001; Tosun, 2002; Archer & Cooper, 2002; Ko & Stewart, 2002; OMT, 2003; Andereck et al., 2005; Carneiro & Eusébio, 2007).

Os fatores que podem influenciar a perceção dos impactes dos eventos dos residentes de uma comunidade são diversos e de acordo com a revisão da literatura passam por: características sociodemográficas, ligação à comunidade, grau de conhecimento do evento, interação que estabelecem com os visitantes e dependência económica (ver quadro 1). Contudo, uma comunidade é constituída por diferentes grupos e cada um deles pode percecionar o desenvolvimento dos eventos de forma diferente devido às suas características económicas, sociais e culturais. Esta heterogeneidade entre os grupos de uma comunidade resulta em diferentes perceções, ou seja, enquanto uns o consideram como uma oportunidade, outros consideram-nos como um facto perturbador da vida quotidiana (ver quadro 1).

Investigação Empírica – O Festival Internacional de Jazz de Loulé

Metodologia

Breve caracterização do evento em estudo.

O Festival Internacional de Jazz de Loulé (FIJ) com 21 anos de existência foi imaginado e desenvolvido pela Casa de Cultura de Loulé em 1995, tendo sido o 1º Festival de Jazz realizado no Algarve. Este desenvolve-se no mês de julho, prolongando-se por vezes aos primeiros dias de agosto, marcando o concelho de Loulé pelo alcance que tem a nível

nacional e internacional, pela qualidade da sua programação e pelo significativo número de público estrangeiro que acolhe. Este festival veio a constituir-se como uma referência no setor da dinamização sociocultural e de eventos da cidade e do concelho.

A cidade (e o concelho de Loulé) goza de uma posição de centralidade em termos geográficos em relação às principais vilas e cidades do Algarve, apresenta-se atualmente como uma cidade em crescimento, com um discurso fundamentado na aposta nas indústrias criativas, com uma moderna e dinâmica economia diversificada. Loulé tem no turismo um dos seus sectores económicos principais, apostando sobretudo em eventos de qualidade e distintivos como a Festa da Mãe Soberana, o Carnaval de Loulé, o Festival MED, a Noite Branca e, embora em menor escala, o Festival Internacional de Jazz, entre outros.

Hipóteses de investigação.

Com base nas reflexões teóricas sobre os fatores que influenciam a perceção dos residentes dos impactes do FIJ apresenta-se a seguir as hipóteses de investigação propostas (quadro 2) e o modelo de investigação sugerido para este (figura 1).

Método de recolha de dados.

A população objeto deste estudo consiste nos residentes da cidade de Loulé. A fim de alcançar os objetivos propostos optou-se pelo inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados. O questionário foi elaborado com base na revisão de literatura, ou seja, nos inquéritos de outros trabalhos (como Mathieson & Wall, 1990; Haralambopoulos & Pizam, 1996; Brunt & Courtney, 1999; Weaver & Louton, 2001; Tosun, 2002; Andreck et al., 2005) onde se avaliaram as perceções dos residentes dos impactes dos eventos, com base num conjunto de questões relacionadas com os mesmos – impactes económicos e socioculturais. A amostra foi selecionada com base num processo de amostragem não probabilística por conveniência, que se traduz na seleção da amostra em função da disponibilidade e acessibilidade dos elementos que constituem a população alvo. A recolha foi efetuada pessoalmente em diversos locais da cidade, como o espaço envolvente ao local onde se realiza o evento, o centro histórico e algumas zonas residenciais, por se considerar serem locais apropriados para encontrar a maior diversidade possível de indivíduos (a nível perceção, atitudes e comportamentos), no 2º trimestre de 2013, tendo sido obtidos 146 questionários válidos.

O questionário inclui questões relacionadas com o perfil sociodemográfico dos residentes, o seu nível de interação com os visitantes, a perceção dos impactes do evento, a ligação à comunidade, o conhecimento do FIJ e o nível de dependência económica dos residentes. Para tanto foi-lhes apresentado um conjunto de afirmações, relativamente aos diversos impactes ocorridos na cidade, a que estes respondiam indicando o grau de concordância, recorrendo para tal a uma escala de Likert (de *1- discordo completamente* a *5 - concordo completamente*).

Métodos de análise dos dados.

Para testar o modelo de investigação utilizaram-se técnicas de análise estatística, recorrendo-se ao *software* Statistical Package for Social Sciences (SPSS) e aos métodos de análise univariada e bivariada. Para a caracterização da amostra recorreu-se a técnicas de estatística univariada, nomeadamente medidas de localização e dispersão como: tabelas de frequência e cálculos da média, da moda e do desvio padrão. Numa segunda fase recorreu-se a técnicas de estatística bivariada que permitiram avaliar as hipóteses de investigação formuladas em termos de fatores que influenciam as perceções dos residentes dos impactes do evento e cruzar algumas das características dos respondentes. As técnicas de estatística bivariada utilizadas foram: teste de normalidade, teste não paramétrico de Mann-Whitney, teste não paramétrico de Kruskal Wallis e coeficientes de correlação.

Análise e discussão dos resultados

Perfil da amostra.

Uma caracterização geral da amostra permite concluir que existe equidade entre as pessoas do género feminino e do masculino na amostra, apresentando uma média de idades de cerca de 44 anos e sendo a maioria casada (57,5%). Relativamente à situação perante o emprego, 50% possui uma atividade remunerada, obtendo maioritariamente uma remuneração mensal líquida entre os 500 e os 1000 euros (43,6%) e apenas um reduzido número de inquiridos (9%) tem uma profissão relacionada com o turismo. Contudo, 21,2% possui amigos ou familiares afetos à atividade turística. Do total dos inquiridos 41,1% destes tem habilitações equivalentes ao ensino secundário. Regista-se também que a maioria dos inquiridos (91,1%) já vive há mais de 5 anos em Loulé. No que respeita ao conhecimento do evento, a maior parte (70,5%) têm conhecimento da existência do evento mas nunca participaram e apenas 29,5% conhecem e participaram.

Perceção dos residentes dos impactes do evento.

Com base em técnicas estatísticas univariadas procedeu-se à avaliação da perceção dos residentes da cidade de Loulé dos impactes económicos e socioculturais do evento, tendo entrado em análise 24 itens que integravam o questionário aplicado. Desta análise percebe-se que os impactes socioculturais dos Festival são maioritariamente positivos uma vez que os inquiridos concordam que este contribui para o “Prestigio internacional da comunidade local” (Média = 4,04), “Melhora a imagem da comunidade para os visitantes” (Média = 4,04), “Incrementa o interesse pela cultura (como história, música, teatro, dança, festivais, galerias de arte e museus)” (Média = 3,99), “Promove o aumento da oferta de eventos culturais e de oportunidades recreativas e de entretenimento” (Média = 3,99), “Ajuda a valorizar e a preservar a cultura local” (Média = 3,84), “Provoca o sentimento de pertença e orgulho na comunidade” (Média = 3,79), “Estimula o relacionamento entre residentes e visitantes” (Média = 3,72), “Envolvimento da comunidade no evento” (Média = 3,61) e,

ainda, aponta para a “Existência de uma partilha da experiência de entretenimento durante o evento”, a “Consciencialização e educação da comunidade”, a “Ajuda a integrar as pessoas da comunidade” e o “Aumenta o nível de qualidade de vida da comunidade”.

Relativamente aos impactes económicos, neste caso negativo, os residentes consideram que o FIJ contribui para o “Aumento da sazonalidade do turismo” (Média=3,27). Por outro lado, são também identificados alguns benefícios como “Aumenta o volume de vendas no comércio” (Média= 3,09) e “Promove empresas e negócios locais” (Média= 3,02).

À semelhança de outros estudos, o presente trabalho identifica os benefícios socioculturais e económicos entre os impactes mais destacados pelos residentes, embora reconheçam mais benefícios socioculturais do que económicos. Este facto poderá ser justificado pelo facto do desenvolvimento do turismo nas regiões de destino poder funcionar como um incentivo monetário à continuidade de muitas atividades locais e por o Festival Internacional de Jazz de Loulé se enquadrar nos eventos de pequena dimensão e, assim, não ter um impacte económico determinante na localidade e arredores.

Em termos globais estes resultados estão conforme os obtidos em outros estudos, tais como Hall (1992), Haralambopoulos e Pizam (1996), Getz, (1997), Mossberg (2000), Allen e Shaw (2000), Allen (2002), Bowdin (2002), Andereck et al. (2005), Carneiro e Eusébio (2007), Ribeiro e Ferreira (2009), Smith e Forest (2009) e Smith e Forest (2009), analisados na revisão de literatura.

Fatores que influenciam a perceção dos impactes.

No âmbito deste estudo definiram-se cinco fatores como potenciais influenciadores da perceção dos residentes de Loulé dos impactes do Festival de Jazz, a saber: conhecimento do evento, ligação à comunidade, interação entre os residentes e os visitantes, dependência económica do turismo e características sociodemográficas. Para a sua análise recorreu-se à aplicação do teste de Man-Whitney, teste para amostras independentes caso existam apenas dois grupos, ou o teste de Kruskal Wallis, caso existam mais de dois grupos.

Relação entre o conhecimento do evento e a perceção dos impactes: o nível de conhecimento dos residentes inquiridos do Festival foi analisado através da frequência a este tipo de evento cultural. A análise dos resultados obtidos permitiu concluir que, para as variáveis que apresentam diferenças estatisticamente significativas, os residentes que já assistiram ao Festival de Jazz percebem mais impactes positivos, socioculturais e económicos, e são mais sensíveis ao impacto negativo económico “Aumento do nível de preços dos bens e serviços” do que os residentes que ainda não assistiram ao evento. Os resultados obtidos corroboram os resultados encontrados por Andereck et al. (2005) e Carneiro e Eusébio (2007) e permitem concluir pela não rejeição da hipótese 1 deste estudo, quanto maior é o conhecimento que os residentes detêm da atividade do evento maior é a perceção dos seus impactes positivos.

Relação entre a ligação à comunidade e a perceção dos impactes: na ligação à comunidade observou-se que não existiam diferenças estatisticamente significativas para a perceção dos impactes em função de ter nascido ou não no concelho e do tempo de residência no mesmo. Perante estes resultados, conclui-se que estes fatores não influenciam

a percepção dos residentes, logo não corroboram os resultados obtidos pelos autores Haralambopoulos e Pizam (1996), Brunt e Courtney (1999) e Weaver e Lawton (2001), rejeitando-se a hipótese 2. Ou seja, não há evidência de que os residentes que possuem mais tempo de residência/ na cidade percebem mais impactos negativos do evento ao contrário dos residentes com menor tempo de residência que percebem mais impactos positivos.

Relação entre a interação com os visitantes e a percepção dos impactos: os resultados obtidos com a aplicação do Pearson Chi-Square Tests evidenciam a existência de associações estatisticamente significativas entre o grau de interação dos residentes com os visitantes nos diferentes locais e as percepções positivas económicas e socioculturais dos residentes dos impactos do evento. Estes resultados também se observaram em outros estudos, como por exemplo nos realizados por Weaver e Lawton (2001), Andereck et al. (2005) e Carneiro e Eusébio (2007), e permitem não rejeitar a hipótese 3 (os residentes que têm maior contacto com o visitante percebem mais impactos positivos do que os restantes residentes) porque existe uma associação positiva entre o nível de interação dos residentes com os visitantes e a percepção dos residentes dos impactos do evento.

Relação entre a dependência económica do turismo e a percepção dos impactos: a revisão da literatura permitiu observar que os residentes que se encontram a exercer uma atividade remunerada e relacionada com o turismo tendem a perceber mais os benefícios positivos e menos os negativos destes eventos (Andereck et al., 2005; Andereck & Nyaupane, 2010), conforme proposto na hipótese 4.1. Neste estudo, verificou-se através do teste de Kruskal Wallis a existência de diferenças estatisticamente significativas nas percepções dos residentes nas respostas às afirmações “Consciencialização e educação da comunidade”, “Provoca o sentimento de pertença e orgulho na comunidade” e “Prestígio internacional” de acordo com a sua situação no emprego. Estes resultados permitem concluir que são os residentes detentores de uma situação profissional remunerada e relacionada com o turismo que percebem mais os impactos positivos. No entanto, nas questões “Provoca o sentimento de pertença e orgulho na comunidade” e “Prestígio internacional” os reformados também manifestam uma percepção positiva. Diante destes resultados, não se rejeita a hipótese 4.1, embora não se possa afirmar que estes resultados estão totalmente de acordo com os alcançados noutros estudos semelhantes.

Quanto ao facto de os inquiridos que possuem familiares ou amigos empregados no setor turístico ou cultural estarem mais propensos para identificar os efeitos positivos do evento, conforme a hipótese 4.2, o teste de Mann-Whitney U permitiu identificar apenas a existência de diferenças estatisticamente significativas na percepção dos residentes dos impactos do evento relativamente à questão “Provoca tumulto em estabelecimentos da cidade, tais como restaurantes, lojas e hotéis”, na qual os que responderam que não, ostentam uma maior sensibilidade. Perante estes resultados podemos considerar que a maioria das percepções analisadas neste estudo não se encontra condicionada por esta situação, rejeitando-se a hipótese 4.2 porque os resultados não corroboram os obtidos por Ko e Steward (2002), Williams e Lawson (2001) e Andereck et al. (2005), por exemplo.

Relação entre o perfil sociodemográfico e a percepção dos impactos: prevê-se que existam diferenças estatisticamente significativas nas percepções dos residentes face aos

impactes do evento de acordo com as suas características sociodemográficas, designadamente quanto à idade, género, estado civil, a situação face ao emprego, rendimento e habilitações literárias. Para se proceder ao estudo da interferência destes fatores utilizaram-se os testes Mann-Whitney U e teste de Kruskal Wallis e a criação de grupos, como os etários (18-24, 25-64, 65 ou mais anos, de acordo com INE), as habilitações literárias (sem escolaridade, ensino básico – 1º ciclo, 2º ciclo, ensino secundário, licenciatura, pós graduação, mestrado ou doutoramento) ou o rendimento mensal (0 a 500€, 500 a 1.000€, 1.000 a 2.000€, 2.000€ a 4.000€, 4.000 a 6.000€, 6.000 a 8.000€, 8.000 a 10.000€ e superior a 10.000€).

Idade: os resultados evidenciam a existência de diferenças estatisticamente significativas de acordo com a idade dos inquiridos, o que possibilitou concluir que os residentes mais idosos são aqueles que percecionam menos os impactes negativos do evento, o que nos permite rejeitar a hipótese 5.1 (os residentes com mais idade percecionam mais os impactes negativos do evento), uma vez que os resultados obtidos permitem concluir que, para as variáveis que apresentam diferenças estatisticamente significativas nos impactes negativos, os residentes dos 18 aos 24 são os que manifestam perceções menos favoráveis. Estes resultados não estão conforme os de Haralambopoulos e Pizam (1996), Weaver e Lawton (2001) e Ritchie e Inkari (2006), por exemplo.

Género: os resultados obtidos revelam que os residentes do género masculino dão mais importância aos impactes negativos, logo rejeita-se a hipótese de que as mulheres são mais propensas para identificar os impactes negativos (hipótese 5.2). Observa-se que em relação à percepção dos custos socioculturais: “Aumento do congestionamento e tráfego urbano” existem diferenças estatisticamente significativas entre os homens e mulheres, com os homens primeiros a darem uma maior importância a esses impactes. Assim os resultados apresentados não comprovam os resultados obtidos por Williams e Lawson (2001) e Andereck e Nyaupane (2010).

Habilitações literárias: considera-se que os residentes detentores de mais habilitações literárias tendem a percecionam mais os impactes positivos do evento (hipótese 5.3). A análise dos valores da significância do teste de Kruskal Wallis permitiu observar que só existem diferenças significativas para a afirmação do questionário “Coloca pressão sobre os serviços públicos, tais como segurança, transportes e outros”, para o qual se verifica que os residentes sem escolaridade dão maior importância a este impacto negativo, ao contrário do que acontece com as restantes questões. Perante estes resultados, rejeita-se a hipótese 5.3, levando-nos a concluir que estes resultados não estão conforme os obtidos por Haralambopoulos e Pizam (1996), Teye et al. (2002) e Ritchie e Inkari (2006), uma vez que neste estudo se conclui que as habilitações literárias dos residentes não condicionam a percepção dos impactes positivos do Festival.

Rendimento mensal: no que diz respeito ao nível de rendimento mensal dos residentes, considera-se que quanto maior for o rendimento maior será a percepção dos impactes positivos do evento (hipótese 5.4). Contudo verificou-se que os resultados não evidenciam a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os impactes do evento e o rendimento dos residentes, logo a percepção dos impactes do Festival não depende do rendimento, o que nos permite rejeitar a hipótese 5.4 e afirmar que este resultado não está

conforme os alcançados pelos autores Williams e Lawson (2001), Haley et al. (2005), Ritchie e Inkari (2006) e Tovar e Lockwood (2008).

Conclusão

Os resultados obtidos com este estudo revelam que apesar de serem percecionados alguns custos com a realização do evento, nomeadamente a nível sociocultural e económico, os residentes consideram que os benefícios ultrapassam os custos, como por exemplo o impacto do evento no “Prestígio internacional da comunidade”, a “Melhoria da imagem da comunidade para os visitantes”, o “Aumento do volume de vendas no comércio e a “Promoção de empresas e negócios locais”.

Os residentes consideram o FIJ como uma mais-valia como um produto de Turismo Cultural integrado no conjunto da oferta turística do concelho e para o desenvolvimento e notoriedade de Loulé. No entanto, o Festival revela pouca atratividade para a população residente.

Este estudo permitiu também determinar que as percepções dos residentes são influenciadas pelos seguintes fatores: conhecimento do evento, género, idade, habilitações literárias do inquirido, dependência económica e interação com o visitante. No entanto, os impactos percecionados foram, muitas vezes, contrários às hipóteses inicialmente colocadas.

Os membros da comunidade com um maior conhecimento do evento percecionam mais os impactos positivos e os que possuem um baixo ou nenhum nível escolar percecionam mais os custos do evento do que os de média ou alta escolaridade. Os inquiridos menos idosos e do género masculino são os que percecionam mais os impactos negativos do evento, contrariamente às hipóteses formuladas. No que se refere à percepção dos impactos e à frequência de interação com os visitantes verificou-se que quanto maior é o contacto, maior a percepção positiva dos impactos dos residentes. Em termos globais, são os residentes com uma atividade remunerada e relacionada com o turismo que percecionam mais os impactos positivos, contudo também se verifica uma percepção positiva por parte dos reformados.

Assim, pode concluir-se com que os impactos percecionados pelos residentes na cidade relativamente ao Festival Internacional de Jazz de Loulé são de molde a contribuir para o desenvolvimento da localidade, para a coesão da comunidade e tem benefícios essencialmente sociais e culturais, desde que se encontre integrado na rede dos eventos realizados no concelho e não isoladamente, devido à sua dimensão.

Em termos de contributos, este estudo permite conhecer as implicações económicas e socioculturais, positivas e negativas, que este evento proporciona na comunidade, compreender as características e a relevância de estudar as percepções e as atitudes dos residentes na definição de estratégias de desenvolvimento dos eventos, identificar os fatores que influenciam as percepções dos impactos do evento e as atitudes e comportamentos dos residentes e, por último, fornecer pistas para melhorar as reações dos residentes face ao evento a fim de maximizar os benefícios e minimizar os custos percebidos.

O presente estudo incorpora algumas limitações que se relacionam, essencialmente, com o facto dos estudos analisados no âmbito das percepções dos impactes serem, na maioria, relativos a eventos de grande dimensão e a falta de informação estatística e de estudos oficiais sobre o evento em estudo, o que impossibilitou uma recolha de dados mais particularizada e abrangente, obrigando-nos a centrar a investigação apenas em dados primários, recorrendo a questionários.

Referências

- Allen, L.R., Long, P.T., Perdue, R.R & Kieselbach, S. (1988). The impact of tourism development on residents' perceptions of community life. *Journal of Travel Research*, 27(1), 16-21.
- Allen, J., O'Toole, W., McDonnell, I. & Harris, R. (2002). *Festival and special event management*. Sydney: John Wiley & Sons Australia, Lda.
- Allen, Johnny, O'Toole, W. McDonnell, I. & Harris, R. (2003). *Organização e gestão de eventos*. Rio de Janeiro: Editora Campus, Elsevier.
- Andereck, K. & Vogt, C. (2000). The relationship between residents' attitudes toward tourism and tourism development options. *Journal of Travel Research*, 39, 27–36.
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knoop, R. C. & Vogt, C. A. (2005). Residents perceptions of community tourism impacts, in *Annals of Tourism Research*, 32, 1056-1076.
- Andereck, K. & Nyaupane, G. (2010). Exploring the nature of tourism and quality of life perceptions among residents. *Journal of Travel Research*, 50, 248-260.
- Andriotis, K. & Vaughan, R. D. (2003). Urban residents attitudes toward tourism development: the case of Crete. *Journal of Travel Research*, 42, 172-185.
- Archer, B. & Cooper, C. (2002). *Os impactos negativos e positivos do turismo*. Theobald, W., São Paulo: Ed. Turismo Global.
- Baptista, Mário (1990). *O turismo na economia: uma abordagem técnica, económica social e cultural*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística.
- Bowdin, G., McDonnell, I., Allen, J. & O'Toole, W. (2002). *Events management*. Oxford: Butterworth Heimemann.
- Brown, K. & Geddes, R. (2007). Resorts, culture and music: the Cape Breton tourism cluster. *Tourism economics*, 13(1), 129-141.
- Brunt, P. & Courtney, P. (1999). Host perceptions of sociocultural impact. *Annals of Tourism Research*, 26(3), 493-515.
- Butler, R.W. (1980). The concept of a tourist area life cycle of evolution implications for management of resources. *Canadian Geographer*, 24(1), 5-12.
- Byrd, E., Bosley, H. E. & Dronberger, M. G. (2009). Comparisons of stakeholder perceptions of tourism impacts in rural Eastern North Carolina. *Tourism Management*, 30, 693-703.
- Carneiro, M., J. & Eusébio, C. (2007). Host perceptions of tourism impacts: Analysis of an urban destination of Portugal. *Proceedings of ATLAS Annual Conference 2007* –

- Destination Revisited: Perspectives on developing and managing tourist areas*, Viana do Castelo, Portugal, 5-7 de setembro de 2007.
- Cooper, C., Scott, N. & Kester, J. (2005). New and emerging markets. In C. Costa & D. Buhalis (Eds), *Tourism Business Frontiers* (pp. 19-29). Amesterdão: Elsevier.
- Eusébio, C. & Carneiro, M. (2010). The relevance of the hosts' perception of tourism impacts on the development of tourism destinations. Proceedings of International Meeting on Regional Science: *The Future of The Cohesion Policy*, novembro 2010, Badajoz.
- Ferreira, L. (2009). Os impactos do turismo nos destinos turísticos. *Percursos & Ideias Revista Científica do ISCET*, 1, 2ª Serie, 105-116.
- Foster, D. (1992). *Viagens e turismo, manual de gestão*. Coleção Hotelaria e Turismo. Lisboa: Edições Cetop.
- Getz, Donald (1997). *Event management & event tourism*. New York: Cognizant Communication Corporation.
- Getz, D. (2001). O evento turístico e o dilema da autenticidade, Theobald, William (org). *Turismo Global* (pp. 423-440). São Paulo: Editora SENAC.
- Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution and research. *Tourism Management*, 29, 403-428.
- Gursoy, D., Jurowski, C. & Uysal, M. (2002). Resident attitudes: A structural modeling approach. *Annals of Tourism Research*, 29(2), 79-105.
- Gursoy, D. & Rutherford, D.G. (2004). Host attitudes toward tourism: An improved structural model. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 495-516.
- Hall, C. (1992). *Hallmark Tourist Events*. Londres: Belhaven Press.
- Haley, A. J., Snaith, T. & Miller, G. (2005). The social impacts of tourism: a case study of Bath, UK. *Annals of Tourism Research*, 32(3), 647-668.
- Haralambopoulos, N. & Pizam, A. (1996). Perceived impacts of tourism: The case of Samos. *Annals of Tourism Research*, 23(1), 503-526.
- Ko, Dang W. & Stewart, W. (2002). A structural equation model of residents' attitudes for tourism development. *Tourism Management*, 23, 521-530.
- Lankford, S. V. & Howard, D. R. (1994). Developing a tourism impact attitude scale. *Annals of Tourism Research*, 21(1), 121-139.
- Madrigal, R. (1993). A tale of tourism in two cities. *Annals of Tourism Research*, 22, 336-353.
- Marôco, João (2011). *Análise estatística com o SPSS*. Pero Pinheiro: Repornumber.
- Mathieson, A. & Wall, G. (1990). *Tourism: economic, Physical and social impacts*. New York: Logman Scientific & Technical.
- Mathieson, A & Wall, G. (1996). *Turismo, repercusiones económicas, físicas y sociales*. México: Trillas.
- Mathieson, A. & Wall, G. (2006). *Tourism: change, impacts and opportunities*. Harlow: Pearson Education.
- Mossberg, L. (2000). *Evaluation of events: Scandinavian experiences*. New York: Cognizant Communication Corporation.

- Organização Mundial do Turismo (OMT) (2003). *Turismo Internacional: uma Perspectiva global*. Porto Alegre: Bookman.
- Pearce, P. L. & Moscardo, G. (2002). Análise do turismo comunitário: Fazendo as perguntas certas. In D. G. Pearce & R.W. Butler (Eds.), *Desenvolvimento em turismo: Temas contemporâneos*. São Paulo: Contexto.
- Perdue, R., Long, P. & Allen., L. (1990). Resident support for tourism development. *Annals of Tourism Research*, 17, 586-599.
- Pestana, M. & Gageiro, J. (2008). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo
- Ribeiro, S. & Ferreira, L. (2009). As festas populares urbanas: Eventos turísticos especiais. *Revista Científica Percursos & Ideias*, ISCET, 1, 2ª serie.
- Ritchie, B. W. & Inkari, M. (2006). Host community attitudes toward tourism and cultural tourism development: The case of the Lewes District, Southern England”, *International Journal of Tourism Research*, 8 (1), 27-44.
- Ruschmam D. (1997). *Turismo e planeamento sustentável - A protecção do meio ambiente*. Campinas: Papirus Editora.
- Santana, A. (1997). *Antropologia y turismo*. Barcelona: Ariel.
- Sancho, Amparo (2001). *Introdução ao turismo: organização mundial do turismo*. São Paulo: Roca.
- Small, Katie E. (2007). *Understanding the social impacts of festivals on communities*. Tese de Doutoramento. Sydney: University Of Western.
- Smith, M. & Forest, K. (2009). Enhancing vitality or compromising integrity? Festivals, tourism and the complexities of performing culture. In Picard & Robinson (Eds.), *Festivals, Tourism and Social Change - Remaking Worlds* (pp. 133-151), Channel View publications.
- Teye, V., Sonmez, S. F. & Sirakaya, E. (2002). Residents attitudes toward tourism development. *Annals of Tourism Research*, 29, 668-688.
- Tosun, C. (2002). Host perceptions of impacts: A comparative tourism study. *Annals of Tourism Research*, 29 (1), 231-253.
- Tovar, C. & Lockwood M. (2008). Social impacts of tourism: An Australian regional case study. *International Journal of Tourism Research*, 10, 365-378.
- Weaver, D. B. & Lawton, L. L. (2001). Resident perceptions in the urban-rural Fringe. *Annals of Tourism Research*, 28, 439-458.
- Williams, J. & Lawson, R. (2001). Community issues and resident opinions of tourism. *Annals of Tourism Research*, 28, 269–290.

Quadro 1

Fatores que influenciam a perceção dos residentes dos impactes dos eventos

<i>Fatores</i>	<i>Estudos</i>	<i>Conclusões obtidas</i>
Dependência Económica	Weaver e Lawton (2001); Williams e Lawson (2001); Andereck et al. (2005)	Quando os residentes ou familiares dependem da indústria turística tendem a ser mais favoráveis ao turismo.
	Brunt e Courtney (1999); Andereck et al. (2005); Andriots e Vaughan (2003)	Os empregados da indústria turística são mais propensos a apresentarem mais reações positivas.
	Madrigal (1993)	Os benefícios pessoais oriundos do turismo foram os fatores que registaram maior influência nas perceções dos impactos positivos do turismo.
	Haralambopoulos e Pizam (1996); Williams e Lawson (2001)	Observaram que os residentes que são dependentes do turismo ou que percebem um maior ganho económico ou benefício pessoal tendem a perceberem mais os impactos positivos do turismo.
Características sociodemográficas	Idade	
	Weaver e Lawton (2001); Haralambopoulos e Pizam (1996)	Os residentes mais idosos percecionavam mais os impactos negativos do turismo.
	Rendimento	
	Haley et al. (2005)	Os residentes com menor poder aquisitivo tem perceções mais positivas.
	Haralambopoulos e Pizam (1996); Williams e Lawson (2001); Ritchie e Inkari (2006)	Os anfitriões com mais rendimento têm geralmente perceções mais positivas.
	Habilitações literárias	
	Haralambopoulos e Pizam (1996); Teye et al. (2002)	Os residentes com maiores habilitações literárias tendem a perceberem mais os impactos positivos do turismo.
	Andriots e Vaughan (2003).	Maior nível de habilitações literárias, menos perceções dos impactos positivos do turismo.
	Perdue et al. (1990)	Os resultados obtidos demonstram que não existe relação entre as características sociodemográficas e as perceções dos impactos.
	Género	
Williams e Lawson (2001)	O estudo demonstrou que as mulheres podem ter mais reações negativas face ao turismo do que os homens.	
Ritchie e Inkari (2006)	Não se obtiveram diferenças estatisticamente significativas de acordo com o género.	

Tempo de Residência na Comunidade	Brunt e Courtney (1999); Haralambopoulos e Pizam (1996)	Quanto mais tempo as pessoas vivem na comunidade, maiores são as suas perceções dos impactos negativos do turismo.
Distância entre a residência e as áreas turísticas	Williams e Lawson (2001); Ritchie e Inkari (2006)	Os residentes das áreas de maior densidade turística mostraram-se mais positivos em relação ao turismo.
Interação residente visitante	Andereck et al. (2005); Carneiro e Eusébio (2007)	Os residentes que têm maior contacto com os visitantes possuem mais perceções dos impactos positivos do turismo.
Conhecimento do turismo	Lankford e Howard (1994); Andereck et al. (2005)	O conhecimento do turismo relacionava-se positivamente com as perceções dos impactos positivos do turismo.

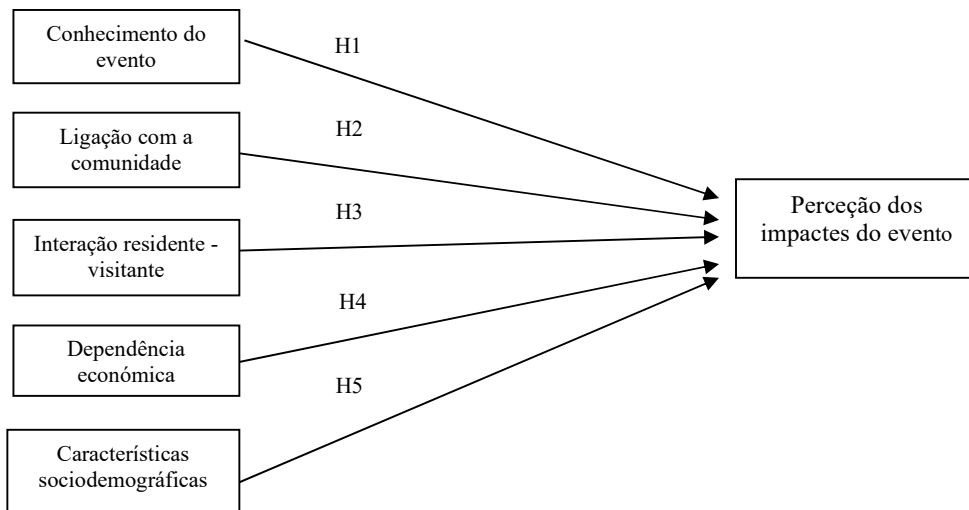
Fonte: Elaboração própria

Quadro 2

Hipóteses de investigação relacionadas com o tipo de influência dos fatores intrínsecos nas percepções dos impactes do evento

Fatores	Tipo de relação previsto	Estudos
Conhecimento do evento	Hipótese 1 (H1) – Os residentes que possuem maior conhecimento do evento percebem mais impactos positivos.	Madrigal (1993)
Ligação à comunidade	Hipótese 2 (H2) - Os residentes que possuem mais tempo de residência/existência na cidade percebem mais impactos negativos do evento ao contrário dos residentes com menor tempo de residência que percebem mais impactos positivos.	Brunt e Courtney (1999); Haralambopoulos e Pizam (1996)
Interação residente visitante	Hipótese 3 (H3) - Os residentes que têm maior contacto com o visitante percebem mais impactos positivos do que os restantes residentes	Andereck et al. (2005); Andereck e Nyaupane (2010); Carneiro e Eusébio (2007, 2010)
Dependência económica	Hipótese 4.1 (H4.1) - Os residentes empregados no setor turístico percebem mais os impactos positivos do evento do que os restantes residentes. Hipótese 4.2 (H4.2) - Os residentes que têm familiares a trabalhar no setor turístico têm a tendência de perceberem mais impactos positivos do que os residentes que não têm familiares a trabalhar no setor.	Andereck et al. (2005); Andereck e Nyaupane (2010); Brunt e Courtney (1999); Madrigal (1993); Haralambopoulos e Pizam (1996); Williams e Lawson (2001)
Características sociodemográficas	Hipótese 5.1 (H5.1) - Os residentes mais idosos percebem mais os impactos negativos do evento. Hipótese 5.2 (H5.2) - Os residentes do sexo feminino tendem a perceberem mais os impactos negativos do evento. Hipótese 5.3 (H5.3) - Os residentes com maiores habilitações literárias tendem a perceberem mais os impactos positivos do evento. Hipótese 5.4 (H5.4) - Os residentes com maior poder aquisitivo percebem mais os impactos positivos do evento.	Andereck e Nyaupane (2010); Haralambopoulos e Pizam (1996); Ritchie e Inkari (2006); Tovar e Lockwood (2008); Williams e Lawson (2001)

Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria

Figura 1. Modelo de investigação: avaliação dos fatores que influenciam a percepção dos residentes